



## ANESTESIA PARA ENUCLEAÇÃO BILATERAL EM FELINO PEDIÁTRICO-RELATO DE CASO

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 1ª edição, de 21/03/2022 a 23/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-50-5

**SILVA; Moiseis Martins da <sup>1</sup>, ANGELOS; Julianny Vieira dos <sup>2</sup>, DUARTE; Brenda Lucio <sup>3</sup>, COSTA; Larissa Emilly Farias da <sup>4</sup>, ARAUJO; 1Karla Vanessa Cunha de <sup>5</sup>, MEDEIROS; Jessica Monteiro Queiroz de Medeiros <sup>6</sup>**

### RESUMO

A anestesia, antes de qualquer procedimento cirúrgico, tem como principal objetivo reduzir ou eliminar as dores e respostas indesejáveis durante qualquer procedimento, aumentando o conforto, a segurança e o bem-estar do paciente nos períodos trans-operatório e pós-operatório. O processo de anestesia em pacientes destinados ao procedimento de enucleação está se tornando algo comum na rotina clínico/cirúrgica, principalmente em animais de rua, onde há uma maior incidência de trauma, ou em pacientes com doenças congênitas como o glaucoma, ou doenças infecto-contagiosas que acometem a córnea como o Herpivírus. Este resumo tem como objetivo relatar um caso sobre o bloqueio anestésico retrobulbar em um felino, de 1 mês, com 375 gramas de peso corporal, atendido no setor de Anestesiologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande. Justifica-se por considerar que esse bloqueio, quando utilizado em animais pediátricos, proporciona grandes chances de óbito, com a possibilidade de ocorrer o aumento da Pressão Intraocular (PIO) do animal, parada cardiorrespiratória como consequência secundária da tração do globo ocular e também de difícil execução do bloqueio. Como método para a realização do trabalho, foi analisada a ficha anestésica do paciente descrito, e os dados coletados foram discutidos entre os membros do setor. Como medicação o pré-anestésico foi utilizada Tramadol (2 mg/kg), administrado via intramuscular no animal. A indução foi realizada com Propofol (3 mg/kg) a administração foi feita via endovenosa, após isso foi realizado a intubação oro-traqueal com a sonda uretral número 6, seguiu em manutenção com Isoflurano por meio do circuito aberto sem reinalação de gases, do tipo Baraka, mantendo a paciente sob ventilação assistida. Logo em seguida foi realizado o bloqueio peribulbar de punção única, utilizando Lidocaína com vasoconstrictor a 2% na dose de 0,1 ml/kg, e bloqueio infiltrativo na pálpebra superior e inferior. Como era um procedimento bastante complicado, e com uma grande possibilidade de parada cardiorrespiratória, todas as drogas de emergências foram calculadas e preparadas. Durante todo o procedimento anestésico, foi realizado o monitoramento da frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação periférica da hemoglobina (SpO<sub>2</sub>). O tempo médio de cirurgia

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande, moiseismartinsilva@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande, juuvieira01@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande, brenda.lucio@estudante.ufcg.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Campina Grande, larissaemilly747@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Campina Grande, karlacunha.araujo@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Campina Grande, jessicaqmedeiros@gmail.com

e anestesia foi em torno de 1 hora. As médias dos parâmetros ficaram 170, 22, 100, respectivamente. De maneira geral, os parâmetros fisiológicos do animal se mantiveram estáveis durante todo o procedimento. Após a análise, foi possível constatar que o protocolo anestésico que foi aplicado neste paciente foi seguro e pode ser utilizado em outros animais, fazendo as adaptações necessárias. Conclui-se que o uso desse protocolo em pacientes pediátricos, permite que seja possível a realização de procedimento de enucleação bilateral em pacientes com essa idade e porte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bloqueio, Bilateral, Enucleação, Lidocaína, Pediatria Veterinária